

## **Aspectos Inéditos do Funcionamento do Hospital no Sítio de Mont-Serrat, na Província da Bahia, Brasil, Mostrando o Atendimento, em Regime de Internação, aos Doentes de Febre Amarela no Período de 2 de Março a 8 de Novembro de 1854, Quando o Dito Nosocômio Foi Fechado por Falta de Enfermos\*<sup>1</sup>**

Some Unpublished Facts with Reference to the Functioning of a Hospital Located at the Site of Mont-Serrat, in the Province of Bahia, Brazil, Unveiling In-Patients Treating of Yellow Fever Regarding to the Length of Time from March 2 to November 8, 1854, When the Hospital was Closed Due to Lack of Diseased Persons

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Salvador, Bahia, Brasil*

São apresentados fatos inéditos, colhidos por meio de estudos historiográficos, em derredor da atuação do hospital de Mont-Serrat no atendimento às vítimas da epidemia de febre amarela na província da Bahia no ano de 1854. Inicialmente, são tecidas breves considerações em torno do aparecimento da doença na Bahia, desde a sua primeira eclosão em 1686, até o seu retorno, em 1849, vitimando milhares de pessoas. Menos intenso foi o surto do mal nos anos de 1851, 1852 e 1853. O governo provincial estabeleceu, em “Acto” de 9 de abril de 1853, um hospital no subúrbio, no alto de Mont-Serrat, para recolher os enfermos pela febre amarela, em virtude do reaparecimento e aumento do número de doentes. Três meses mais tarde, em 20 de julho, o Conselho de Salubridade emitiu parecer contrário ao tratamento dos atacados pela febre amarela no hospital instalado na casa de residência do Dr. Paterson e fez restrições ao hospital no domicílio do Dr. Wucherer, criados com o mesmo escopo. Em outro “Acto”, ficou determinado que não fossem recebidos doentes da epidemia nos hospitais regimentais do Exército, e nos de Marinha, Polícia, e de caridade, da Casa da Santa Misericórdia, devendo-se encaminhar os enfermos ao hospital de Mont-Serrat. Os presidentes que governaram a província a partir de 1849 até 1854, demonstravam temor pela febre maligna e se acerbavam de facultativos e da Comissão de Salubridade Pública para a adoção de medidas preventivas e curativas. Por conseguinte, nas suas “fallas”, os governantes apresentavam mapa estatístico do movimento do hospital e teciam considerações sobre os sintomas, tratamento e nacionalidades dos enfermos. Fontes manuscritas primárias inéditas revelam o funcionamento do hospital de Mont-Serrat no ano de 1854, particularizado neste trabalho. É mostrada a deletéria burocracia da administração provincial, causando empecilho ao desempenho do diretor do estabelecimento para bem acolher e curar as infelizes vítimas da calamidade, até que, em 8 de dezembro daquele ano, o nosocômio foi fechado por falta de doentes. **Palavras-chaves:** Febre amarela, Hospital de Mont-Serrat, Salvador, Bahia.

*Some unknown facts are unveiled in this unpublished historical searching report on the functioning of the Mont-Serrat Hospital in its task of treating and taking care of patients sick to death in ague-struck in the province of Bahia in the year 1854. At the outset of this report, brief historical comments are written about the outbreak of yellow fever epidemic in Bahia, Brazil in 1686 until its deathful return in 1849. The plague struck down thousands of people. Nevertheless, the impetus of epidemic was considered shaky in the years 1851, 1852 and 1853. In spite of the yellow fever powerlessness beginning in the quoted period, the government of the province of Bahia decreed in April 9, 1853, an official statement of building a hospital in Mont-Serrat on*

<sup>1</sup> Observou-se, rigorosamente, a ortografia da época (ano de 1854), do documento extraído da fonte primária manuscrita, original e inédita, do acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia.

*the top of a hill overlooking the outskirts in order to take care of sick persons affected by the wide-spread yellow fever on account of the reappearance as well the increase in the number of the infectious tropical ailing. Three months later, in July 20, the Council of Health passed unfavorable opinion upon yellow fever in-patients treatment in Dr. Paterson's home hospital and imposed restrictions on Dr. Wucherer sickroom ward allowance. Another provincial decree determined that only the Mont-Serrat Hospital was allowed to receive fever sick persons. Thus that decree made a recommendation to avoid lead away epidemic diseased to the Army regimental hospitals, as well as to the Navy and Police hospitals and the mercy hospital for indigent persons in the Holy House of Mercy. The presidents of the province of Bahia were fearful of epidemic, particularly those who controlled and directed the territory in the years 1849 till 1854. In this way they decided to summon doctors and members of the Commission of Health with the aim of receiving advice concerning to preventive and curative procedure. So yearly statistic reports on activity of the hospital were issued by the provincial presidents. They used to analyze the accounts on symptoms, treatment and the nationality of the diseased. The researcher shows original, unpublished and precious manuscripts unveiling the functioning of the Mont-Serrat Hospital in 1854. The administration of the health establishment was too much impaired due to pernicious bureaucratic and harmful lack of available sum of money in the budget. This fact rendered some difficult to the director of the hospital in his performance of receiving patients conveniently and giving suitable medical care for the poor ailing of yellow fever. The Mont-Serrat Hospital was locked up in 1854 as a result of lacking of sick persons.*

**Key words:** *Yellow fever, Mont-Serrat Hospital, Salvador, Bahia.*

O funcionamento, no período de 2 de março a 8 de novembro do ano de 1854, do Hospital estabelecido no alto de Mont-Serrat, em 1.º de junho de 1853, na província da Bahia, para acolher os achacados de febre amarela, levou o pesquisador deste trabalho a valer-se do “principio metodológico de que só a transcrição de documentos *“in extenso”* permite avaliar o seu alcance e as suas reais nuances<sup>(1)</sup>”, pretendendo, assim, apresentar a História, em toda a sua plenitude, evitando alongada explicação, análise e declaração do sentido dos textos documentais e sua interpretação discursiva e arrazoada. Destarte, buscou com diligência e abeberou-se das fontes primárias manuscritas, todas inéditas, constituídas de decretos, ou “Actos”, ofícios, correspondências, despachos e pareceres, ao lado das “fallas” dos presidentes da província da Bahia e mapas do movimento do hospital de Mont-Serrat nelas

Recebido em 12/05/2005

Aceito em 20/09/2005

Endereço para correspondência: Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto, Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Largo do Terreiro de Jesus, 40026-010 Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: acbritto@superig.com.br

**Gazeta Médica da Bahia** 2005;75(2):Jul-Dez:169-184.

© 2005 Gazeta Médica da Bahia (ISSN 0016-545X).

Todos os direitos reservados.

juntadas. Os ditos documentos estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado da Bahia.

## Ano de 1686

Males, febre maligna e contagiosa, febre pestilencial e achaque contagioso das bichas eram as variadas denominações da moléstia pestilenta, mais tarde denominada de febre amarela, que a todos acometia, em mortífera epidemia e que chegou à Bahia em fins do século XVII, em abril de 1686, “... devendo atribuir-se a causa do pestilente mal aos peccados dos moradores destas Provincias, corruptos de vicios, e culpas graves, a que os provocava a liberdade, e riqueza do Brasil, lhe indagavão origens diversas, não sendo a de menor reflexão humas barricadas de carne, que voltarão em viagem da Ilha de S. Thomé, e abertas por hum tanoeiro, cahindo brevemente espirara, e logo algumas pessoas de sua casa, a quem communicara o contagio. Este se foy ateando no povo do Recife em tanto excesso, que morrerão mais de duas mil pessoas, numero grande a respeito daquella Povoação”.

“... Da calamidade de Pernambuco chegou com a noticia o contagio à Bahia, ou pelos avisos communicado, ou porque os Eclipses não terião nella disposto para tanta corrupção o ar tão brevemente,

*como naquella Provincia. Os primeiros feridos do achaque forão dous homens, que jantando em casa de uma mulher meretriz, morrerão em vinte e quatro horas; caso, que a fez ausentar, por se lhe arguir, que em hum prato de mel lhes disfarçara o azibar do veneno; mas pelos symptomas, e sinaes, com que foy ferindo o contagio, se conheceo, que delle fallecerão<sup>(2)</sup>”.*

*“Continuou com alguma pausa, mas com tal intensão, e força, que era o mesmo adoecer, que em breves dias acabar, lançando pela boca copioso sangue”. ... “Forão logo adoecendo, e acabando tantas pessoas, que se contavão os mortos pelos enfermos. Houve dia, em que cahirão duzentos, e não escaparão dous; os symptomas do mal erão os proprios na Bahia, que em Pernambuco, mas entre si tão differentes, e varios, que não mostravão sinal certo<sup>(2)</sup>”.*

*“Era em huns o calor tepido, e o pulso socegado, noutros inquietos, e grande a febre. Huns tinham ancias, e delirios, outros animo quieto, e discurso desembaraçado. Huns com dores de cabeça, outros sem ellas; e finalmente desiguaes até na crise mortal do contagio, porque acabavão ao terceiro, ao quinto, ao sexto, ao setimo, e ao nono dia; alguns poucos ao primeiro, e ao segundo. Estavão cheas as casas de moribundos, as Igrejas de cadaveres, as ruas de tumbas; não havia já pessoas para acompanhar o Santissimo Sacramento, que por esta causa levavão os Parocos com menor culto<sup>(2)</sup>; ...”.*

*“Vivia naquelle tempo D. Francisca de Sande, viuva poderosa, e matrona das principaes da Bahia; e fazendo luzir sua piedade, e o seu cabedal na cura dos enfermos, abrio em sua casa hum Hospital, mandando ir a elle os doentes, que não cabião no da Misericordia, e recolhendo outros, que voluntariamente escolhião o seu, onde lhes ministrava pelas suas mãos as medicinas receitadas dos Medicos, a quem pagava, e todos os medicamentos, dispendendo consideravel somma em galinhas, frangãos, camas, roupas, e tudo o que podia ser preciso para a saude, commodo, e asseio dos enfermos, dos quaes a mayor parte escapava por força do seu cuidado, e da sua caridade<sup>(2)</sup> ...”.*

## Ano de 1849

Depois da aterradora epidemia de 1686, o mal não apareceu no Brasil até meados do século XIX. Alastrou-se na cidade da Bahia em setembro de 1849, tomando a epidemia a denominação de “febre amarela” em virtude da cor amarelada da icterícia, causando funestos estragos sobre os habitantes da capital “e de uma parte do seu litoral, penetrando mesmo algumas legoas do seu interior.” ... e “considerou-a então a Medicina como effeito da irregularidade do tempo na passagem da Estação<sup>A</sup>”, manifestava-se o Conselheiro Desembargador Francisco Gonçalves Martins<sup>B</sup>, em sua “falla<sup>C</sup>”.

O flagelo da febre atingiu quase toda a população, aumentando o número de suas vítimas; os toques dos sinos das igrejas aumentavam o terror e o governo da província proibiu o repenicar dos bronzes das campanas ecoando os dobres das almas e não permitiu os sepultamentos nos templos e adros.

Os estrangeiros desembarcados no ancoradouro desta a capital, principalmente os homens do mar, tripulações dos navios mercantes surtos no porto, foram os mais tocados pela calamidade.

O mal viera de Nova Orleans pelo brigue americano – Brasil, que arribou ao ancoradouro da cidade da Bahia no dia 30 de setembro de 1849, tendo falecido a bordo indivíduos tocados pela febre amarela, que grassava naquele porto da América do Norte<sup>(3)</sup>.

Na capital da província da Bahia morreram o cônsul norte-americano Thomaz Turner, vítima das febres e o negociante inglês G. S. Sanville, cuja casa de residência freqüentara e onde dormira o capitão do brigue Brasil, “que fundeando junto a um Navio Sueco, recentemente chegado de Lisboa, parece haver-lhe communicado o mal que em si continha, ceifando-lhe quase toda a tripulação, e communicando a terrivel enfermidade á todo o ancoradouro, e deste ás Freguesias contiguas, ás do centro, aos suburbios, ao litoral e finalmente á muitas povoações 10 e 12 legoas em distancia deste<sup>(3)</sup>”.

Estão consignados os seguintes dados no mapa de pessoas falecidas de “febre epidemica” desde o dia 1.º de novembro de 1849 até 28 de fevereiro de 1850, firmado pelo secretário do governo da Bahia, Luiz

Maria Alves Falcão Muniz: Brasileiros – 604; Estrangeiros – 481; Africanos livres – 124; Escravos – 101. – Total: 1310<sup>(3)</sup>.

Na dita relação está exarada a seguinte ressalva: *“Ainda se não póde calcular a cifra dos mortos em muitas das Freguezias de fóra pertencentes á Comarca desta Cidade; e das do Reconcavo, litoral, e Interior apenas consta oficialmente terem fallecido em algumas dellas 549 pessoas de febres<sup>(3)</sup>”*.

### Ano de 1850

Com referência ao ano de 1850, ainda não foram encontradas fontes primárias no Arquivo Público do Estado da Bahia, contendo dados alentados a respeito da epidemia.

### Ano de 1851

Relativamente ao ano de 1851, o presidente da província da Bahia, Francisco Gonçalves Martins, demonstrava aparente otimismo e tranqüilidade sobre a febre amarela, quando dizia, acreditando na ação climática sobre o surgimento da febre: *“Não obstante a irregularidade da Estação que influindo desfavoravelmente na colheita do corrente anno, augmentando assim os nossos embarços financeiros, poderia pertubar o estado sanitario da Provincia depois da infeliz invasão da febre amarella, muito satisfactoria he a noticia de que os beneficos effeitos do saudavel clima, com que a Providencia dotou este Paiz, continuão a ser por nós apreciados.”* E acrescentava: *“Ultimamente com a chegada de uma Polaca Hollandeza, que neste Porto entrou, vinda de Amsterdam com escala por Pernambuco, boatos aterradores se espalharam de que eramos ameaçados do reaparecimento do flagello; por quanto ao passar por aquelle ultimo Porto, em cujo ancoradouro alguns individuos das tripulações Estrangeiras tem sido affectados de similhante doença posto que sem maior damno, parece que recebera o mal, e apenas aqui chegada mostraram-se affectados*

*d’elle o Capitão e Despenseiro, os quaes fallecerão poucos dias depois<sup>(4)</sup>”*.

### Ano de 1852

Concernente ao ano de 1852, o presidente da província, João Mauricio Wanderley<sup>D</sup>, assim se pronunciou em derredor da febre amarela, quando se ressentia da falta de estatística médica sobre a salubridade pública e exarou circunstanciado arrazoado relativo às duvidosas informações de aparecimento da epidemia: *“A Commissão de Hygiene Publica a quem consultei sobre o estado sanitario da Provincia, poucas informações me póde ministrar, diz apenas, quanto á febre amarella que este terrivel flagello não nos tem de todo abandonado; creio porem que em nenhuma outra Provincia, graças á amenidade do nosso clima, tem ella produzido menores estragos desde que em 1849 fomos as suas primeiras victimas. Falta-nos absolutamente uma estatistica medica , que nos habilite a julgar do augmento ou diminuição desta epidemia em alguns mezes do anno: pela do hospital da caridade, comprehendendo o anno administrativo de 13 de Julho de 1851 á 10 de Julho de 1852, vê-se que nesse espaço entraram no dito hospital 121 doentes atacados de febre amarella, dos quaes fallecerão 18.*

*Ora, sendo certo que á aquelle estabelecimento só se recolhem pessoas miseraveis, e quase sempre em um periodo já adiantados da enfermidade, o que torna a sua cura mais difficil, pode-se concluir que muito tem sido o terror e panico que a epidemia tem produzido, do que seo damno real. Muitas enfermidades são attribuidas á febre amarella, e procedendo-se a exames tem-se conhecido que não passam de febres ordinarias em nosso paiz.*

*Assim, em Janeiro do anno passado foi o Governo informado de que na Povoação de Guerém, termo de Valença, muitas pessoas tinham sido atacadas de febre amarella; e mandando para ali um facultativo e socorros necessarios, reconheceo-se que a molestia não passava de uma febre remittente de character benigno, que em pouco tempo desapareceo; em Julho do mesmo anno*

*disse-se que a epidemia lavrava no termo de Minas de Rio de Contas, quando he sabido que ella não ataca as localidades, que como aquella, estão situadas muito mil pés acima do nivel do mar.*

*Nos ultimos mezes do anno passado, e no principio deste alguns casos se tem observado, especialmente em estrangeiros, de que tem resultado a morte, antes em tão pequeno numero e alguns mesmos duvidosos que venho esperar o desapparecimento completo de semelhante flagello<sup>(5)</sup>”.*

O vice-presidente da provincia, Francisco Gonçalves Martins, tendo indicado o Dr. Tito Adrião Rebello<sup>F</sup> para analisar o hospício<sup>F</sup> situado em Mont-Serrat, com a finalidade de recolher doentes de febres suspeitas, recebe do dito facultativo parecer desfavorável para o aproveitamento do referido estabelecimento, em razão do seu “estado de ruina”, tendo aquele médico tomado a iniciativa de propor para aluguel uma casa no alto de Mont Serrat, que apresentava melhores condições para se cumprir o desideratum desejado, consoante se lê na sua correspondência de 16 de fevereiro de 1852:

*“Passei a examinar o Hospicio das Bandas em Montserrat, conforme V. Ex.<sup>cia</sup> me determinou em seo officio de 13 do corrente, e com quanto tenha as suas commodidades para admittir 20 camas, como V. Ex.<sup>cia</sup> exige no seo citado officio, com tudo o estado de ruina do Hospicio não permite que de prompto seja occupado. Outro tanto não acontece com a casa no alto de Montserrat pertencente aos herdeiros de José Netto da Silva, a qual alem de commodos para 40 leitos, está pintada, tem agua potavel, e o arrendatario Carlos Poggette a tem desoccupado, e abre mão das benfeitorias que fizera si a isso annuir o Coronel Luiz Manuel d’Olivr.<sup>a</sup> Mendes; entendi-me com este á respeito de appresentar immensas difficuldades, não consentindo que aquelle sub-loque ao Governo com as mesmas condições de aluguel, que vem a ser 500\$ annual pelo espaço de tres annos, si por acazo V. Ex.<sup>cia</sup> houvesse de approvar. Tendo V. Ex.<sup>cia</sup> tomado a previdente resolução de mandar crear este Hospital á fim de serem recolhidos doentes de febres suspeitas, julgo conveniente remetter á V. Ex.<sup>cia</sup>,*

*como no seo citado officio me determina, a relação dos objectos necessarios para 20 camas, á fim de estar prompto o Hospital, e ao momento receber qualquer doente.*

*Resta-me agradecer á V. Ex.<sup>cia</sup> a escolha que de mim fizera para esta commissão empregando todos os meios ao meo alcance para bem desempenha-la<sup>(6)</sup>”.*

*“Relação dos objectos para o Hospital provizorio”, com data de 16 de fevereiro de 1852:*

*“20 camas de madeira.*

*20 colxões*

*20 trabiceiros.*

*20 bancas, ou cadeiras furadas com orinões*

*Huma meza de madeira, e 6 cadeiras de palhinha.*

*4 bacias d’arame de tamanho regular.*

*Hum jarro e bacia.*

*Utensis de cozinha de ferro*

*4 jarras de madeira para deposito d’agua.*

*60 lenções de linho..*

*40 fronhas.*

*40 toalhas de mão.*

*Huma caixa de madeira para guardar estes objectos.*

*Hum armario com chave para guardar os medicamentos<sup>(6)</sup>”.*

### **Ano de 1853**

Dando continuidade à iniciativa do vice-presidente Francisco Gonçalves Martins, que mandou examinar, em 13 de fevereiro de 1852, o hospício de Mont-Serrat, com o objetivo de verificar se aquela casa reunia condições para recolher doentes de febres suspeitas, como hospital provisório, o presidente da província, João Mauricio Wanderley, determinou, em “Acto” de 9 de abril de 1853, a criação do Hospital de Mont-Serrat, conforme se lê:

*“O Presidente da Provincia, julgando, de accordo com o que a respeito informara o Doutor Presidente da Junta de Hygiene, ser util e conveniente a instituição de um Hospital, onde sejam recolhidos, tratados os individuos atacados de febre amarella pertencentes aos navios mercantes Nacionaes e Estrangeiros tam resolvido mandar*

*estabelecel-o no sitio de Mont-Serrate, em a casa e roça de Antonio Pereira Franco, que mediante os convenientes exames se reconhecera apropriado para tal fim, e por sua situação e salubridade, devendo a respeito observar-se o seguinte.*

*1.º Um Medico será nomeado para residir no Hospital, tendo a seu cargo o tratamento dos doentes, e o regimento interno economico, e administrativo do Estabelecimento.*

*2.º Para desempenhar desses deveres haverá um Empregado, que sob a denominação de Enfermeiro interprete, tenha conhecimento de Linguas, e especialmente da Inglesa.*

*3.º Um outro Medico, que se chamará Director, será incumbido de visitar quotidianamente o Hospital, fiscalisar, regular o serviço, faser conferencias com o Interno, corresponder-se com as Autoridades, e dispor de tudo que for conveniente para manutenção, e ordem do Estabelecimento, havendo para isso os Empregados e serventes necessarios.*

*4.º Logo que algum individuo de Navios surtos no porto adoecer de febre amarella, a juiso de qualquer Facultativo, os Cônsules, ou os Command.<sup>es</sup>, ou os Consignatarios participarão a Inspeção de saude do porto, e solicitará uma guia para ver o doente remetido para o Hospital por mar, sempre que o tempo permittir, ficando ao cuidado da mesma repartição a condução, quando o doente pertencer a Navio posto em observação, e quarentena, devendo em qualquer dos casos ser fornecido um escaler, com de encerado, e commodo se se exigir, pelo Arsenal de Marinha, o qual tambem prestará padiola para ser conduido o doente por terra se em rasão de seu estado não o poder ser em cadeia.*

*5.º Será permittido aos Facultativos Estrangeiros, se os respectivos Cônsules o desejarem, incumbirem-se do tractamento dos doentes de suas Nações, que foram recolhidos ao Hospital, não tendo porem outra attribuição alem da prescripção dos meios pharmaceuticos, e dietéticos, podendo todavia fazer conferencias com os Médicos do Estabelecimento, convidando-os, ou sendo convidados.*

*6.º Por accordo entre todos, conforme os methodos de tratamento que a observação e*

*experiência tiverem feito conhecer por mais vantajosas, estará sempre o Estabelecimento provido de medicamento para socorro prompto, e em qualquer occasião.*

*7.º Será permittida aos Cônsules a entrada franco no Hospital, sempre que queirão visitar os doentes de suas respectivas Nações nelle recolhidos.*

*8.º Um Regulamento interno marcará as obrigações dos Empregados, a maneira de ser feito o serviço, e tudo que não se achar prevenido no presente Acto<sup>(7)</sup>”.*

Em 12 de abril do mesmo ano, gabava-se Antonio Pereira Franco a respeito da “sua propriedade e quinta”, “quinta” que o presidente Wanderley chamava de “roça”, situadas no alto de Mont-“Serrate”, afirmando que a dita quinta tinha ótima propriedade feita de paredes de pedra e cal, a qual dispunha, no seu interior, de duas grandes salas, nove quartos, sendo uma delas soalhada de novo, três quartos, também soalhados, uma grande sala de jantar, também soalhada, e os outros quartos “tijolados” e que a sala e três quartos se achavam forrados; sendo a propriedade dotada de mais um sótão e “mui boa cozinha com grande e novo fogão a vapor”. Referindo-se ao exterior, tinha a casa “sessenta e dois palmos de largura, e cento e trinta de comprimento”, rodeada de “belas varandas” e fundo até o mar, onde havia excelente desembarque e uma linha de pequenas casas em número de quatro, que serviam para senzalas, todas de pedra e cal, e também uma estribaria. Foi peremptório ao declarar “que a não posso vender senão pelo preço de = onze contos, tendo pedido primeiro “deseseis contos” e que, no ano de 1847, por morte do seu primeiro possuidor, teve a avaliação de vinte contos, não obstante o seu mau estado, estando a casa, naquele momento, completamente reparada de novo, e até pintada<sup>(9)</sup>.

Em Ato de aditamento, de 25 de abril daquele ano, o governo provincial determinou a admissão de mais três enfermeiros, um cozinheiro e seu ajudante, um feitor e os serventes necessários. No artigo 2.º, estabelece a gratificação mensal para o médico diretor de 200 mil réis; para o médico interno, a mesma gratificação mensal, morada no estabelecimento e ração; o intérprete-enfermeiro vencerá 50 mil réis por

mês; os enfermeiros, de 15 até 20 mil réis e o cozinheiro e seu ajudante, a quantia por que forem ajuizados<sup>(7)</sup>.

O presidente Wanderley, de conformidade com o artigo 8.º do Ato que criou o Hospital de Mont-Serrat, houve por bem estabelecer um alentado Regulamento interno do referido nosocômio, em 26 de abril de 1853<sup>(7)</sup>.

Ao vice-presidente Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima<sup>G</sup>, o Conselho de Salubridade, em ofício de 20 de julho de 1853, emite parecer desfavorável para a continuação de tratamento de doentes de febre amarela pelos Drs. Paterson<sup>H</sup> e Wucherer<sup>I</sup> em hospitais instalados nas suas respectivas casas de residência:

*“O Conselho de Salubridade em cumprimento do despacho de V. Ex.<sup>a</sup> datado de 27 do mez proximo passado no officio da Camara Municipal desta cidade, que devolvo, tendo de dar seu parecer á respeito dos Hospitaes dos D.<sup>res</sup> Paterson e Wucherer, visto como são os unicos, que do officio da Camara Municipal dirigido a essa presidencia se depreheende actualmente; he de opinião que semelhantes casas as saude não são mais que pequenas enfermarias onde somente são recebidos os doentes de febre amarella, cujo tratamento se torna difficil haver á bordo, sendo sempre em numero de cinco na primeira, e de seis a sete na segunda, conforme declaração os mesmos D.<sup>res</sup>, que por sua posição não he appropriada para presentemente estabelecer-se semelhantes casas, que pode trazer algum damno á salubridade principalmente das circumvizinhanças porquanto situado no meio da cidade no beco da ladeira dos Barris, e constando de uma pequena salla no pavimento inferior de sua habitação, já se vê que não offerece as condições hygienicas em taes casas recommendadas, e assim o Conselho julga, que bom seria que o mencionado D.<sup>r</sup> Paterson não continuasse a tratar de doentes de febre na referida casa: quanto porem ao Dr. Wucherer o Conselho entende que, com quanto o seu local tambem não seja dos mais proprios para semelhante fim, pois que esta assentada na baixa de uma roça ao Garcia, todavia se acha situada fora da Cidade, e por isso se poderá tolerar sem inconveniente, com tanto que não sejam recebidos doentes em maior numero do*

*que a que contem presentemente.”*

*João Francisco de Almeida<sup>I</sup> – vice-presidente do Conselho<sup>(8)</sup>”.*

“Falla” manuscrita, datada de 1.º de outubro de 1853, revela que o vice-presidente da província, Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, no exercício de 18 de maio a 1.º de outubro de 1853, inquietava-se sobremaneira com a febre amarela, quando dizia que *“a saude publica continúa a ser atacada pele febre amarela, que felizmente tem declinado de Agosto em diante, sendo actualmente raro que algum caso della apareça”*. Referindo-se ao seu antecessor, João Mauricio Wanderley, assim se exprime: *“Para os que soffressem dessa epidemia criou V. S.<sup>a</sup> o Hospital de Mont Serrat, que começou a funcionar no 1.º de Junho, tendo recebido até hoje 74 doentes por lhe faltarem commodidades ...”, acrescentando que: “... afinal adotou a medida, ... de não se admitirem mais doentes desse mal em Hospitaes estabelecidos dentro da Cidade, sim naquelle outrem em outro qualquer fóra do centro da população com as condições hygienicas<sup>(10)</sup>”.*

Em novo Ato de 26 de outubro de 1853, o presidente, atendendo a que por ofício de 27 de setembro passado fora decidido de acordo com o que indicara o Conselho de Salubridade, e a Comissão de Saúde Pública, ordenou que não fosse recolhido nos hospitais Regimental do Exército, de Marinha, Polícia e da Casa da Santa Misericórdia, nenhum doente de febre amarela, devendo o que se apresentar nos ditos hospitais, ser encaminhado ao de Mont-Serrat, criado por Ato de 9 de abril daquele ano para tratamento dos enfermos da epidemia, pertencentes às tripulações dos navios nacionais e estrangeiros<sup>(7)</sup>.

Coadjuvado pela Comissão de Hygiene, o presidente Wanderley estabeleceu um *“hospital no sitio de Montserrat nos suburbios da Cidade em o qual forão prestados aos enfermos por comodo preço, e mesmo gratuitamente, todos os socorros que a sciencia aconselha em taes casos”*. Durante o periodo de abril a setembro, o mal cessou de todo, sendo, por conseguinte, reduzido então os empregados do hospital ao *“estrictamente necessario para receber doentes”*. E acrescentou que *“todas as despesas foram feitas por conta do*

*Governo Geral, o qual adquirio por compra a propriedade, em que fora fundado o hospital<sup>(11)</sup>. Anunciou o presidente que “ultimamente tendo a Presidencia sciencia de que na Cidade da Cachoeira e Povoação de S. Felix que lhe fica fronteira apparecera a mesma molestia, deo promptamente as providencias para distribuirem-se á pobreza, e tomarem pela Camara Municipal algumas medidas preventivas. Segundo as ultimas noticias os casos forão em pequeno numero e raros tem reaparecido<sup>(11)</sup>”.*

O hospital de Mont-Serrat, no ano da sua criação, 1853, atendeu doentes de febre amarela desde 8 de junho até 16 de setembro de 1853, em que foi fechado por falta de doentes.

Foram recolhidos ao hospital: Estrangeiros –74; faleceram 40; saíram 34 – Soma: 74.

Infelizmente o mapa estatístico não registra dados sobre os brasileiros internados<sup>(11)</sup>.

Observações contidas no mapa n.º 14, do relatório do Dr. Tito Adrião Rebello ao presidente Moncorvo e Lima:

*“Dos quarenta fallecidos 22 entrarão no terceiro periodo<sup>K</sup>, tendo alguns já vomitado negro a bordo, e outros com dejecções negras, sendo remettidos com fim de serem sepultados, pois tinham recebido tractamento segundo representara o medico diretor do hospital: dos outros 18, uns entrarão no primeiro<sup>K</sup> periodo e outros no segundo<sup>K</sup> Empregarão-se alem dos meios que a sciencia aconselha, conforme o periodo em que se apresentavão, Clysteres de cosimento de algumas plantas indigenas do paiz: como fosse a herva – Santa Maria, - Crysta de Gallo, - Maria pretta, - tirando-se algum proveito no primeiro periodo, e principio do segundo da molestia; não se podendo conseguir resultado algum de todos os meios empregados no terceiro periodo, quando o vomito negro apparecia; sendo muito de desejar que se experimente, caso a provincia tenha de ser ainda visitada por tão terrivel flagello, o extracto de Huaco, planta indigena do Mexico, que com os mais felizes resultados tem sido dada por diversos practicos nas Antilhas, Vera-Cruz, Martinica etc., segundo refere Mr. Chabert na sua memoria*

*publicada o anno passado, como observa o mesmo Director<sup>(11)</sup>”.*

### **A Febre Amarela na Província da Bahia em o Ano de 1854**

No 1.º de março de 1855, o presidente Wanderley dava conhecimento, no seu relatório acerca do ano de 1854, que *“No correr do mez de Fevereiro do anno findo, reaparecerão alguns casos de febre amarella, e em consequencia de irem em augmento abriu-se o hospital de Montserrat no 1.º de Março. A epidemia cresceu de intensidade atacando principalmente os homens do mar recém-chegados<sup>(12)</sup>”.*

*“De Abril á Maio tornou-se mais aterradora: de Junho á Julho começou a declinar, até que completamente desapareceu em Outubro<sup>(12)</sup>”.*

*“O numero de doentes recolhidos ao hospital foi de 352 dos quaes fallecerão 129, e sahirão curados 196, como se deprehe de do mappa sob n.º 8 em o qual vem expostas as causas a que se deve attribuir a mortalidade, o tractamento empregado e a nacionalidade dos enfermos<sup>(12)</sup>”.*

*“Reconhecendo a Commissão de Hygiene Publica (de cuja actividade, zelo, e serviços compraz-me em dar aqui um solemne testemunho), que a falta de policia medica no porto a bordo dos navios era uma das principaes causas da persistencia e augmento da epidemia, propoz ao Governo uma serie de medidas, que correm impressas, e forão approvadas, das quaes tirou-se a immediata vantagem de diminuir a mortalidade no hospital para onde erão remettidos muitos dos doentes já moribundos<sup>(12)</sup>”.*

*“Nomearão-se 2 medicos de conceito para fazerem a visita diaria do ancoradouro, prestando promptos socorros aos atacados da epidemia, e remettendo-os para o hospital, onde recebem tractamento adequado” . “Se não conseguimos salvar todas as victimas não lhe faltarão os cuidados da medicina<sup>(12)</sup>”.*

*“O hospital acha-se em um pé, que teve merecido elogios dos consules estrangeiros que o visitarão por diversas vezes e inesperadamente<sup>(12)</sup>”.*



*“Quando suppunhamos extincta a epidemia, reaparecerão no mez de Janeiro alguns casos na prizão da marinha, onde estavam recolhidos varios marinheiros estrangeiros<sup>(12)</sup>”.*

*“A comissão de hygiene visitou a prizão, que foi achada em estado de aceio; contudo forão logo removidos os prezos; a prizão convenientemente desinfectada, e os doentes recolhidos ao hospital. Os casos apparecidos até o ultimo de Fevereiro constão do mappa n.º 9<sup>(12)</sup>”.*

### **Sucessos de Ordem Administrativa Referentes ao Hospital de Mont-Serrat em o Ano de 1854**

Segunda-feira, 11 de fevereiro de 1854 – O diretor do hospital de Mont-Serrat, Dr. Tito Adrião Rebello, officiou ao presidente da província da Bahia, Dr. João Mauricio Wanderley, sobre a entrega de materiais, nos seguintes termos: *“Informando o requerimento junto de Antonio Pereira Franco como me determina V. Ex.ª, direi que alguns dos officios constantes da relação junta forão deixados pelo peticionario sob a guarda do Feitor, que diz não os ter recebido por uma relação e nem verificada a sua exactidão, podendo o mesmo havel-os do referido feitor: julgando porem. que não deve ter lugar a entrega dos taboleiros de ferro e madeira, alguns dos quaes estão deteriorados, por pertencerem a cultura do cravo no tempo da colheita<sup>(13)</sup>”.*

Quinta-feira, 3 de março de 1854 – A abertura, ou reabertura, do hospital de Mont-Serrat, no ano de 1854, pelo presidente Wanderley, foi objeto do seguinte officio do diretor do nosocômio, Dr. Tito Adrião Rebello: *“Tendo recebido no dia 27 do mez findo o Officio de V. Ex.ª em que me ordena, que immediatamente abrisse o Hospital, e chamasse os respectivos empregados, passei a dar comprimento (sic) ás ordens de V. Ex.ª, e no dia seguinte, achava-se prompto e funcionando com os demais empregados convocados, percorrendo o ancoradouro o escaler de transporte no dia 1.º do corrente, conduzindo hontem as tres horas da tarde, dous doentes, como terá V. Ex.ª a bondade de ver do mappa junto, como determina o Artigo 6 do Regulamento interno.*

*Faz-se preciso que se colloque o destacamento que aqui existia, de trez guardas e um cabo, dignando-se V. Ex.ª dar suas ordens á respeito<sup>(13)</sup>”.*

Segunda-feira, 13 de março – A doença de um africano livre, que trabalhava no hospital, compeliu o Dr. Tito Adrião a solicitar sua substituição: *“Tendo adoecido um dos quatro Africanos libertos que se achavão ao serviço d’este Hospital faz-se preciso seja substituido, e não sendo sufficiente os quatro pelo augmento do trabalho, digne-se V. Ex.ª dar suas ordens para serem remettidos mais dous<sup>(13)</sup>”.*

Domingo, 19 de março – O desabamento de parte do muro do hospital de Mont-Serrat levou o diretor a emitir o seguinte officio: *“Tendo desabado uma porção do muro contiguo á varanda do edificio, que ultimamente se fechára descobrindo o alicerce d’um dos pilares lateraes, desastre talvez causado pelas copiosas chuvas destes dias, é do meu devêr levar ao conhecimento de V. Ex.ª para que se digne mandar examinar, e prevenir qualquer damno que, por acaso possa d’isso resultar<sup>(13)</sup>”.*

No frontispício do officio lia-se: *“Remettido ao S.º Engenheiro André Przewodowski<sup>l</sup> p.ª examinar. Palacio do Gov.º da B.ª 24 de Março de 1854.- Wanderley<sup>(13)</sup>”.*

Cerca de mais de 8 meses após o urgente rogo do diretor do hospital de Mont-Serrat respeitante ao reparo do muro daquele estabelecimento que derruiu em parte, o qual não foi atendido, o Dr. Tito Adrião, reiterou, em novo expediente de 30 de dezembro de 1854, o preciso conserto do referido muro:

*“Não se tendo realisado o concerto do desabamento de um muro adjuncto á parede lateral do edificio d’este Hospital, o qual foi orçado, e por V. Ex.ª ordenado á Thesouraria a sua factura, e correndo eminente risco que assim continue, achando-se os alicerces d’esse lado descubertos pelo desmoronamento continuado de terras, he de meo dever sollicitar de V. Ex.ª a urgencia d’este reparo, aproveitando-se demais a quadra da isempção da epidemia: por esta mesma rasão torna-se preciso faser-se o augmento, o qual já se acha orçado, no aposento do Medico interno, que ficara addiado por estar o Hospital com doentes”.*

No ofício estava consignado: “*Inf.<sup>e</sup>.N.º Inspector da Thesour.<sup>a</sup> da Fazenda se há credito – Palacio do Governo da B.<sup>a</sup> 8 de Janr.º 1855 – Wanderley*”  
 “*Informe a Contadoria. B.<sup>a</sup> 9 de Janr.º 1855 – Barauna*”  
 “*Respond.º em 31 de Janr.º 1855*<sup>(13)</sup>”.

Quarta-feira, 10 de janeiro de 1855 – Já no ano de 1855, ainda a respeito do desabamento do muro do hospital de Mont-Serrat, foram apresentados, na data supra, esclarecimentos exarados na 2.<sup>a</sup> Secção da Contadoria da Bahia pelo substituto do Chefe de Secção, Antonio Marcos Pereira Lisboa, no teor seguinte: “*A quantia votada para a rubrica Lazareto foi de 6.000\$000 e por conta della tem se despendido até hoje a de 5:996\$886 restando apenas o saldo de 3\$114; cumprindo porem observar á V. S.<sup>a</sup> que o rendimento do mesmo Lazareto até o fim de Dezembro é de reis 86\$980*<sup>(13)</sup>”.

Examinando o sobredito documento manuscrito, original, observa-se que o mesmo estava riscado com dois traços paralelos, em direção oblíqua.

Ainda em 1855, numa segunda-feira, 29 de janeiro – M. P. Bastos Varella, da Contadoria, emitiu parecer sobre o assunto em tela: “*Sendo o Edifício em que se acha o Hospital de Montserrat uma Propriedade nacional, parece que o concerto do muro que desabou, de que trata o Officiante Dir.<sup>or</sup> d’aquelle estabellecimento, orçado em 300\$000r.<sup>s</sup>, pode ser feito por conta da verba = Reparos com Proprio Nacionaes = q.<sup>e</sup> se acha intacta. Quanto ao accrescimo do Medico interno de q.’ falla em segundo lugar o m.<sup>mo</sup> Officiante, deverá essa obra ser feita p.’ conta da verba Lazareto, q.’ precisa ser augmentada p.’ achar-se quasi esgotada a cifra de 6:000\$000 authorizada p.<sup>a</sup> o corr.<sup>e</sup> exercicio – 2.<sup>a</sup> Secção da Contadr.<sup>a</sup> da B.<sup>a</sup>, 29 de Janr.º de 1855.*” No frontispício do manuscrito achava-se registado: “*Ha q.<sup>ta</sup> sufficiente p.<sup>a</sup> q.’ seja feita a obra de q.’ se tracta.* – Bernardo de Castro Barauna<sup>(13)</sup>”.

Sexta-feira, 7 de abril de 1854 – O diretor do Hospital de Mont Serrat fez saber a fuga de dois africanos libertos: “*Communico á V. Ex.<sup>a</sup> que hontem, depois das Ave Maria, desaparecerão d’este Hospital os dois Africanos livres, que*

*ultimamente forão remettidos da Quinta dos Lazaros, de nomes Ambrosio e Ismael de numeros 199 e 208, ambos da Nação Ussá, sem motivo algum á que se possa atribuir essa fuga; officiado n’esta dacta ao Administrador da Quinta dos Lazaros sabendo se para ali forão*<sup>(13)</sup>”.

Sábado, 8 de abril. – Ofício sobre a prisão dos dois africanos livres: “*Forão-me hoje remettidos pelo official da Guarda principal, os dois Africanos livres que tinhamo desaparecido no dia 6 do corrente, conforme tive a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> em meu officio de hontem, motivando a sua fuga do trabalho das enfermarias durante a noite*<sup>(13)</sup>”.

Quarta-feira, 26 de abril – A falta de verba para pagamento aos fornecedores do hospital levou seu diretor a denunciar o problema: “*Communicando-me em dacta de 24 do corrente o Inspector da Thesouraria Geral, que por falta de credito, não podia effectuar o pagamento da quantia de 13\$000 d’um Edital impresso no Jornal da Bahia, e tendo-me representado os fornecedores dos alimentos e medicamentos, que por igual motivo, não tinhamo recebido a importancia dos seos fornecimentos do mez passado, é do meo dever levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>cia</sup> se digne providenciar como julgar de justiça.*”

No ofício estavam consignados os seguintes despachos: “*Informe o Senhor Inspector da Fazenda – Palacio do Governo da Bahia, 26 de Abril de 1854 – Wanderley*”

“*Informe a Contador.<sup>a</sup> - B.<sup>a</sup> 27 de Abril de 1854 – Amaral*”; Á 2.<sup>a</sup> Secção – Respondido em 2 de M.<sup>o</sup> de 1854<sup>(13)</sup>.

Quinta-feira, 27 de abril – A contadoria do governo da província emitiu sobre a carência de pecúnia as seguintes considerações: “*Em 22 do corrente foi autorisada a Thesouraria para o pagamento da Folha do Patrão e remadores do escalher em serviço no Hospital de Mont-serrat, em consequencia de já estar esgotada a quantia consignada, portanto é esta a razão por que não tem sido feitos os pagamentos de que trata o Adm.<sup>or</sup> respectivo*<sup>(13)</sup>”.

Terça-feira, 9 de maio – O crescimento do número de doentes internados no hospital de Mont-Serrat,

forçou o seu diretor a officiar ao Governo solicitando aumento da quantidade de leitos: *“Tendo se elevado hontem o numero de doentes d’este Hospital á 24, como V. Ex.<sup>a</sup> se dignara verificar do Mappa de hoje, e havendo somente seis leitos desocupados, dos 30 que existem, por não se ter realisado o pedido feito em 29 de Setembro do anno passado, em virtude do augmento feito na varanda do edificio ; vou representar á V. Ex.<sup>a</sup>, e pedir com toda urgencia providencias á respeito, sendo de esperar que o numero dos leitos se preenchão hoje por existirem doentes á bordo, e outros que vão sendo accomettidos pela intensidade com que está grassando a epidemia.*

*Pelo augmento do trabalho já na conducção dos doentes do lugar de desembarque, como no serviço das enfermarias, e abrimento de sepulturas dando-se sempre um e outro por doente, precisa-se de mais quatro Africanos livres, elevando-se assim o seu numero á 10, igual aos do anno passado: bem como peço authorisação a V. Ex.<sup>a</sup> para admissão de mais um enfermeiro de remedios, pois que um não pode dar vencimento ao trabalho actual.*

*Acompanha a este uma copia do pedido feito em 29 de Setembro findo<sup>(13)</sup>”.*

O teor da solicitação de material feita em 29 de setembro de 1853 pelo Dr. Tito Adrião Rebello é o seguinte:

*“Relação dos objectos pedidos p.<sup>a</sup> o Hospital de Montserrat pelo augmento feito na varanda do edificio.*

*Dez e seis leitos de madeira com pés de ferro (na sua falta pela urgencia q, ha) marquezas de madeiras, ou cama de vento.*

*Oitenta lençoes.*

*Vinte colchões.*

*Trinta cobertores de algodão.*

*Vinte travesseiros.*

*Quarenta fronhas.*

*Duas duzias de meias de lã.*

*Dez e seis cadeiras ou bancas com urinoes.*

*Trinta camisas compridas, aliás, sessenta camisas.*

*Dez e seis chinellas de solla dobrada.*

*Vinte cobertores de baeta.*

*O augmento feito no pedido da rouparia he para substituir alguma, que se acha já deteriorada, e*

*precisava substituição.*

*Hospital<sup>(13)</sup>”.*

Quinta-feira, 11 de maio – Foi reiterado ao presidente Wanderley o pedido de aumento de leitos: *“Preencheu-se hontem ás 6 horas da tarde na segunda viagem do escaler de transporte o numero de 30 doentes, e não existindo mais leitos algum desocupado, vou pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que haja de ordenar que me sejam hoje mesmo remettidas camas de vento, ou marquezas de pau em substituição das camas de pés de ferro como pedi na relação que enviei a V. Ex.<sup>a</sup> bem como caixões e travesseiros havendo estes objectos promptos no mercado segundo me consta peço igualmente a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne ordenar com toda urgencia o fornecimento da rouparia, attento ao apuro em que nos achamos<sup>(13)</sup>”.*

Segunda-feira, 15 de maio – O diretor encaminhou a *“Relação dos objectos precisos para o Hospital de Montserrat em virtude do augmento que se tem de faser.”*

*“Secenta leitos de madeira com pés de ferro.*

*Oitenta colxões.*

*Secenta travesseiros.*

*Cento e vinte fronhas.*

*Duzentos e cincoenta lensoes.*

*Quarenta e oito pares de meias de lã.*

*Dusentas e cincoenta camisas.*

*Cincoentas, digo secentas cadeiras ou bancas com urinoes.*

*Secenta chinellas de solla dobrada.*

*Secenta cobertores de baêta.*

*Dose toalhas de algodão para a mesa de jantar de vinte quatro pessoas.*

*Trinta e seis tualhas para mãos e rosto.*

*Trinta e seis cadeiras de palhinha.*

*Uma mesa de jantar para vinte e quatro pessoas, podendo ser feita sobre cavalletes<sup>(13)</sup>”.*

No mesmo dia, informou: *“O intendente da Marinha tem fornecido por emprestimo alguns objectos como 8 camas, 30 lençoes, e 10 camisas, unicas disponiveis, não podendo obter da Santa Casa da Misericordia cousa alguma por não haver ali sobresallente, como me disse o Provedor d’aquella casa<sup>(13)</sup>”.*

Quinta-feira, 18 de maio – Preocupado pelo não cumprimento da entrega da chave de uma casa alugada para prover mais comodidade aos enfermos, o diretor tomou a iniciativa de alugar outra propriedade, em virtude de não poder mais postergar a utilização de mais um edifício para atendimento às pessoas atingidas pela epidemia. Nestes termos oficiou ao presidente da província: *“Não me tendo sido hontem entregue a chave da propriedade dos herdeiros de Martinho de Campos, o que se achava por V. Ex.<sup>a</sup> approvada para maior commodo dos doentes, pretextando-se que por ora não podião entregar m’a, quando foi de condição, à que promptamente annuirão, dar-m’a no dia 17 do corrente; por essa falta de comprimento de tracto, e pela necessidade em que estamos, não sendo possível admittir-se esperas, contractei na baixa de Mont-Serrat a propriedade do Major Francisco Baldoino Ferre.<sup>a</sup> pela quantia de 600\$ por um anno, e com as mesmas condições em que aquelle o fora, ficando de me entregar a chave hoje, e está para esse fim mudando a sua familia, que a occupava.*

*Esta propriedade he nova, não precisa de reparo, sujeitando-se o proprietario a fase-las, quando necessite, e apesar de não ter tantos commodos, como aquella outra, com tudo preenche o fim á que se destina<sup>(13)</sup>”.*

Sábado, 20 de maio – No dia 19 de maio, o Dr. Tito Adrião Rebello realizou a transferência de doentes para a casa alugada: *“Tenho a honra de participar á V. Ex.<sup>a</sup>, que hontem effectuou-se em cadeiras a passagem de 13 doentes convalescentes para a propriedade do Major Fran.<sup>co</sup> Baldoino Ferreira, para esse fim alugada, tendo-me sido entregue a chave no dia 18 do corr.<sup>e</sup> ás 5 horas da tarde.*

*Pela precisão urgente em que se estava não foi possível caia-la antes, o que terá agora lugar nos aposentos desoccupados<sup>(13)</sup>”.*

Segunda-feira, 12 de junho – Ofício do Dr. Tito ao presidente: *“Devolvo á V. Ex.<sup>cia</sup> o officio da Comissão de Hygiene Publica, em o qual V. Ex.<sup>cia</sup> me ordena por seo Despacho que informe, o que compro com a relação que á este acompanha, dos doentes recebidos, em 2º e 3º periodo de molestia do dia 26 de maio findo á 9 do corrente<sup>(13)</sup>”.*

Terça-feira, 4 de julho – Em expediente ao vice-presidente da província da Bahia, Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, o Dr. Tito tratou da redução de pessoal, e aumento do edificio do hospital para melhor conforto e atendimento aos doentes.: *“Declinando a intensidade da febre amarella, vindo o numero diminuindo de doentes recolhidos ao Hospital; e não havendo por esse motivo precisão dos empregados que forão admittidos, dispedi no 1.º do corrente a um enfermeiro e um servente ficando ainda um enfermeiro dos admittidos á cargo da casa da baixa de Mont-Serrat, podendo-se igualmente dispensar seis Africanos livres, que V. Ex.<sup>cia</sup> ordenará á quem os deva entregar.*

*Aproveito a occasião para solicitar de V. Ex.<sup>cia</sup> a providencia do augmento d’esto edificio, tanto para maior commodo dos doentes, e empregados como para haver salas de sobreexcellente para mudança dos doentes d’umas para outras, e poder desinfecar-se as enfermarias, providencia esta que foi approvada na reunião do dia 11 de Maio corrente, que dão lugar á tomar-se d’aluguel por um anno a casa na baixa de Mont-Serrat, sendo já desd’anno passado sentida por V. Ex.<sup>cia</sup>, quando se dignou mandar fechar parte das varandas do edificio, o que de muito nos valêo na calamitosa quadra por que agora passamos.*

*Releve-me V. Ex.<sup>cia</sup> que informe, que, não ha ainda a planta, nem orçamento para o augmento projectado<sup>(13)</sup>”.*

Sexta-feira, 21 de julho – Ao vice-presidente Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima: *“Communico a V. Ex.<sup>a</sup> que se acha gravemente enfermo, e em perigo de vida o Africano livre Porfiro – nação nagô, empregado no serviço d’esto Hospital<sup>(13)</sup>”.*

Sábado, 22 de julho – Ao vice-presidente: *“Communico a V. Ex.<sup>a</sup> que hontem ás 7 horas da noite falleceu de febre pernicioza ou maligna, tendo sido medicado convenientemente, o Africano livre Porfiro, - nação nagô de numero 202, o qual se achava em perigo de vida conforme officiei a V. Ex.<sup>a</sup> em data de hontem.”*

O dito officio foi encaminhado a *“1.ª Secção – Off.<sup>ar</sup> ao Chefe de Policia e a Thez.<sup>a</sup> P.<sup>l</sup> na m.<sup>ma</sup> data<sup>(13)</sup>”.* Quarta-feira, 23 de agosto – Ofício ao vice-presidente

Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, quando o diretor trata do preciso aumento e melhoramento do hospital: *“Em cumprimento ao respeitavel despacho de V. Ex.<sup>a</sup> exarado no officio do Engenheiro Francisco Primo de Souza Aguiar á que acompanha a planta e orçamento para o augmento e melhoramento do Hospital de Mont-serrat, o que tudo devolvo a V. Ex.<sup>a</sup> pela maneira seguinte.*

*O Engenheiro de que se trata, encarregado por V. Ex.<sup>a</sup> de levantar a planta e fazer orçamento dos melhoramentos indispensaveis para o Hospital de Mont=serrat, teve comigo diversas conferencias e afinal chegamos ao acordo de diminuir parte do edificio projectado, por quanto sendo de absoluta necessidade, que fossem 4 os salões para as enfermarias, fim de haver sempre um ou dois desoccupados para poder-se desinfectar os que estivessem, ficou reduzido por economia á 2 com capacidade de receber cada um vinte quatro leitos ou ambos 48, numero sem duvida diminuto, attento a affluencia de doentes recebidos neste anno que só no mez de Maio chegou ao de 152, tendo 62 leitos occupados, o que deu lugar por falta de commodos á tomar-se uma outra caza de aluguel distante da do Hospital: ficando assim cortada a planta á principio projectada pela subtracção dos dois salões, fasendo-se os reparos indispensaveis no actual edificio, que só tem capacidade para 30 doentes, poder-se-hão em parte pre-encher as condições Hygienicas e muito recommendadas pelos praticos dos hospitais d’esta natureza. Sendo o Governo feito a aquisição por compra do predio e chacara que estabeleceu-se o Hospital da febre amarella foi logo sentida a necessidade de augmentar-se o edificio, pois que uma caza particular não pre-enchia o fim de sua instituição, porem a urgente precisão de prestar-se prompto soccorro ás victimas, atacadas de tão terrivel epidemia, não permittio que d’isso se tratasse, havendo somente tempo para pequenos reparos e o aceio indispensavel.*

*As obras orçadas, tanto do caminho que se torna intransitavel no Inverno, epocha em que nos tem visitado a febre nestes dois ultimos annos, como o reparo do muro ao lado do edificio, (cuja obra já*

*estava orçada e amiaça ruina) são igualmente de absoluta necessidade.*

*V. Ex.<sup>a</sup> permittirá que com franqueza declare, que, sinão fossem as promptas medidas e providencias energicas por V. Ex.<sup>a</sup> ordenadas, de serem os individuos logo que atacados da febre, recolhidos á este Hospital, que pela sua localidade e distancia do centro da cidade, preenche o fim, para que foi criado, prohibindo-se o recebimento de doentes desta ordem em todos os demais hospitais, teriamos de certo de vêr a epidemia propagar-se acommettendo aos de terra não aclimatados, o que felizmente não se deu este anno, pois forão rarissimos esses casos, recebendo o Hospital de 1.<sup>o</sup> de Março até Julho findo 307 doentes todos estrangeiros recém-chegados, e de marinha mercante, e se tivemos, como é de suppor, a infelicidade de sermos no tempo competente visitados da febre, é mister que estejamos prevenidos de alojamentos appropriados afim de ver se conseguimos ter menos victimas, sendo isso que já se praticcou no idêntico Hospital de Jurujuba<sup>M</sup> do Rio de Janeiro, attribuindo-se com todo acerto o seu distincto e illustrado Director o D.<sup>r</sup> Paula Candido<sup>N</sup> o feliz resultado dos doentes ali recolhidos aos melhoramentos, e commodos feitos nesse edificio: relêve V. Ex.<sup>a</sup> que diga que a precisão urgente dos Melhoramentos no Hospital existente foi já sentida e lembrada pela illustre Comissão de Hygiene Publica na reunião do dia 11 de Maio do corrente no Palacio do Governo, sendo apoiada pelos medicos estrangeiros e corpo Consular ahi presentes, reclamando a Commisão sobre o mesmo objecto em seo officio por mim informado á V. Ex.<sup>a</sup> em 13 de Junho do corrente, solicitando eu de V. Ex.<sup>a</sup> essa providencia em officio de 4 de Julho que deu lugar á que V. Ex.<sup>a</sup> se dignasse mandar levantar a planta e o competente orçamento.*

*Á bem da humanidade soffredora de tão terrivel epidemia, e não se podendo conseguir o desejado fim sem que tenhamos os meios precizos, rogo á V. Ex.<sup>a</sup> , que, tão incansavel tem sido nos melhoramentos materiaes desta Provincia, sendo por varias veses o digno Delegado de Sua Magestade Imperial, que haja de interceder para*

com o Governo do Mesmo Augusto Senhor, afim de se mandarem executar tão urgentes e necessarios melhoramentos, aproveitando-se quanto antes o tempo precioso por se dever considerar este anno quasi extincta a febre amarella<sup>(13)</sup>”.

Sábado, 4 de novembro – Ao presidente Wanderley acerca da saída do último doente: “Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que no dia 8 do corrente completão-se trinta dias da sahida do ultimo doente recolhido a este Hospital, devendo-se no dia 9 executar o Art. 23 do Regulamento, e o Acto da Presidencia de 26 de 8.<sup>bro</sup> de 1853. V. Ex.<sup>cia</sup>, porem, me ordenará o que julgar conveniente<sup>(13)</sup>”.

Quinta-feira, 9 de novembro de 1854 – Sobre o fechamento do hospital: “Em virtude do officio de V. Ex.<sup>a</sup> de 6 do corrente teve lugar hontem o fechamento deste Hospital, observando-se o Acto da Presidencia de 26 de Outubro de 1853 como resultado dos trabalhos deste anno tenho a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o quadro statistico dos doentes recebidos.”

À margem do officio: “Off. ao Ministro do Imperio em 15 de Nov 1854<sup>(13)</sup>”.

Segunda-feira, 12 de fevereiro de 1855 – Nessa data, foi emitido o mapa de doentes de febre amarela recolhidos ao hospital de Mont-Serrat desde 2 de Março, até 8 de Novembro de 1854, em que foi fechado o dito hospital por falta de doentes<sup>(13)</sup>.

Foram recolhidos estrangeiros das seguintes nacionalidades: americanos, austríacos, belgas, dinamarqueses, franceses, “hamburguezes”, espanhóis, holandeses, ingleses, “mecklemburguezes”, portugueses, sardos, suecos e de outras nações. Infelizmente, não está consignada a estatística referente aos “Nacionaes” internados.

A estatística relativa aos estrangeiros atendidos apresenta o seguinte resultado:

“TOTAL

Recolhidos ao Hospital	325
Fallecerão	129
Sahirão curados	196
Somma	325 <sup>(13)</sup> ”.

“Segundo os esclarecimentos prestados pelo Medico Director do Hospital de Mont-Serrat, consta: 1.º que os doentes recolhidos e que obtiverão cura entrarão 157 no primeiro periodo,

32 no segundo, e 7 no terceiro; e dos que fallecerão entrarão no primeiro periodo 29, no segundo 51, e no terceiro 7: 2.º que de 186 entrados no primeiro periodo, fallecerão 29, mortalidade que regula 15 por % pouco mais ou menos; entretanto que foi ella maior nos do segundo periodo, por que, tendo entrado 85, morrerão 51, crescendo ainda mais a differença, a respeito dos do terceiro periodo, dos quaes só se salvarão 7, sendo 56 o numero dos entrados para o Hospital, observando entretanto que 40 d’estes ultimos forão recebidos agonizando, e durarão poucas horas, pelo que crê que o periodo mais ou menos adiantado da febre influe muito no bom ou máo êxito do tratamento: 3.º que foi depois das medidas repressivas tomadas pela Presidencia, de accordo com a Commissão de Hygiene Publica, que a estatistica do Hospital melhorou, por que até então só erão para ali remettidos doentes no segundo e terceiro periodos: 4.º que, sendo recebidos 325 enfermos, restabelecerão-se 1986, e fallecerão 129, regulando, por conseguinte, 59 ½ por %, pouco mais ou menos inclusive os 40 agonisantes, e excluidos estes 31 por %, resultatado (sic), que não julga desfavoravel á vista da intensidade da epidemia: 5.º que doentes houverão que depois de terem suado copiosamente, e purgado convenientemente, conservarão a pelle humida e macia, pulso quase normal, estado geral animador, e dizião sentirem-se bem; e que sendo-lhes n’estes termos, sem perda de tempo applicado sulfato de quinina, afim de obstar a passagem do 2.º ou 3.º periodo á pezar d’isto apparecia o vomito negro, e a consequencia era a morte: 6.º que as formas mais freqüentes forão as icteroides e hemorragicas, que quase sempre concomitarão, seguindo-se depois o vomito negro, e que estas formas revestirão outras, como a convulsa, a adynamica, a comatosa, a delirante, e a algida: 7.º que os meios curativos empregados forão diversos, e variados, conforme reclamavão o periodo da molestia, e as circunstancias individuaes, tirando-se proveito em alguns casos de vomito negro, do succo da laranja, deluido com pequena porção d’agua, do chá da Índia, do cosimento de arroz com poucas gotas de laudano liquido de Sydenham, ajudados dos episparticos: e

que para outros individuos a quem estes meios não aproveitarão se applicavão as affusões ou emborcações d'agua fria, envolvendo-os depois em baetas para ajudar a reacção, com que conseguia-se parar o vomito, calmar o delirio, sustar as hemorragias, augmentar a secreção urinaria, e regularisar as outras funcções; 8.º que fora sempre ministrado a esses doentes o vinho Madeira deluido, para manter ou ajudar as forças da natureza, até poderem receber alimento; curando-se muitas vezes as superficies veficadas com uncto de porco opiado, quando ellas se tornavão sangrentas, e arroxeadas: o que pareceu concorrer para calmar o vomito, e diminuir a hemorragia: 9.º que o sulfato de quinina aproveitou em outros casos, que não no vomito negro, á pezar de que alguns praticos o recommendão, e com vantagem, especialmente acerca dos meios que mais aproveitão no vomito negro por ser a forma mais atteradora, e a mais difficil de ser curada; e por não haver nada de particular em outros meios applicados nas diferente formas.

*Secretaria do Governo da Bahia, 12 de Fevereiro de 1855*”

*O Secretario*

*Luiz Maria Alvares Falcão Muniz Barreto*<sup>(13)</sup>”.

A conclusão das pesquisas historiográficas em fontes primárias, manuscritas e impressas, em derredor do funcionamento do hospital de Mont-Serrat, para recolhimento dos atacados pela epidemia de febre amarela, no decorrer do ano de 1854, evidencia a tenacidade do seu diretor, Dr. Tito Adrião Rebello, na labuta para superar os óbices administrativos, gerados pela carência de verba, estabelecidos pela burocracia do governo da província da Bahia, que emperrava a sua azáfama de gerir as atividades do hospital em tela, na terrível quadra da eclosão da epidemia da febre amarela.

São apresentados os sintomas principais, o prognóstico e o empirismo da terapêutica nos achaques do morbo. A análise do mapa de doentes, relativo ao ano de 1854, mostra circunstanciado estudo do movimento do hospital.

Em observância ao determinado no Ato da presidência, de 26 de outubro de 1853, consoante artigo 8.º do mesmo instrumento legal, que criou o

Hospital de Mont-Serrat, o diretor, Dr. Tito Adrião Rebello, fechou o nosocômio, quando se registou a ausência de doentes internados.

### Notas

<sup>A</sup> Por muito tempo, a origem da febre amarela era uma incógnita, como se depreende dos comunicados e instruções dos facultativos e conselhos de salubridade. Às condições climáticas e miasmáticas e do ar, que transportava a peste, acreditava-se, e que era contaminado pelas eclipses da lua e do sol, eram atribuídas a origem da febre amarela. O médico cubano Carlos Juan Finlay y de Barrés (1833-1915) aventou, em 1881, que o mosquito rajado “*Stegomyia fasciata*”, posteriormente chamado de “*Aedes aegypti*”, seria considerado como agente de transmissão vetorial da febre amarela, o que foi confirmado, em 1900, pelo major médico, dos Estados Unidos, Walter Reed (1851-1902).

<sup>B</sup> Francisco Gonçalves Martins – Ao depois Barão e Visconde de São Lourenço. Durante a epidemia de febre amarela, em 1849, era o presidente da província. (de 12 de outubro de 1848 a 26 de março de 1850). Governou a Bahia por vários períodos.

<sup>C</sup> “Falla” – Relatório apresentado pelos presidentes das províncias, no azo da abertura da Assembléia Legislativa, geralmente no 1.º dia do mês de março, no início de cada exercício.

<sup>D</sup> João Mauricio Wanderley – Ao depois Barão de Cotegipe – 20º presidente da província da Bahia, de 20 de setembro de 1852 a 18 de maio de 1853; vice-presidente de 1º de outubro a 1º de junho de 1854 e de 19 de setembro de 1854 a 1º de maio de 1855.

<sup>E</sup> Dr. Tito Adrião Rebello – (1817-1867), nascido e falecido na província da Bahia, sustentou tese inaugural em 26 de novembro de 1839, da cadeira de obstetrícia, que versava sobre “*Prenhez uterina e os signaes que a caracterizam*”. Primeiro diretor do hospital de Mont-Serrat; provedor da “*Caza de Inspeção de Saude do porto*”.

<sup>F</sup> Hospício: Recolhimento ou casa de caridade, funcionado em casas e, principalmente, em conventos e igrejas onde, freqüentemente, em apenas um salão, se hospedavam indigentes, ou pessoas outras recomendadas por meio de officio; também eram curadas pessoas pobres. Na cidade da Bahia, no século XIX, estavam em atividade o Hospício da Palma, de Nossa Senhora da Piedade, de Mont-Serrat, de Jerusalém, do Pilar e da Congregação do Oratório de São Felipe de Nery. Eram administrados por religiosos, com o título de Vice Comissário e Padre-Prefeito. Não tem conotação com hospício ou asilo de alienados.

<sup>G</sup> Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima – Vice-presidente em vários exercícios, desde dezembro de 1849, repetindo o mandato, por diversas nomeações, em 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855 e nomeado presidente, o 21.º, em agosto de 1855 e exonerado em junho de 1856.

<sup>H</sup>O Dr. John Ligertwood Paterson - (1820-1882), nascido no condado de Aberdeen, Escócia, ao lado dos Drs. <sup>J</sup>Otto Edward Henry Wucherer, - (1820-1873), que nasceu na cidade do Porto e José Francisco da Silva Lima, (1826-1910), nascido na aldeia de Vilarinho em Portugal, foram os criadores da celebrada Escola Tropicalista Baiana, utilizando o método experimental no estudo das endemias que desafiavam a medicina brasileira.

<sup>I</sup>Dr. João Francisco de Almeida – (1796-1855), Lente de Medicina Legal (1833 a 1855); diretor da Faculdade (1844 a 1855).

<sup>J</sup>Engenheiro André Przewodowski – (1799-1879), nascido em Varsóvia, naturalizou-se brasileiro; foi muito solicitado pelos presidentes da província para realizar grandes obras. Iniciou as do edifício da Alfândega.

<sup>K</sup>Períodos da moléstia – Facultativos que clinicavam na época do aparecimento da febre amarela no Brasil, na metade do século XIX, registavam, com ligeiras variações e discordâncias, os sintomas principais: febre, pele ardente, cefaléia, lombo-raquialgia transversa (coup de barre), epigastralgia, sede intensa, tremores nas mãos e língua (primeiro período); delírio, icterícia e vômitos biliosos (segundo período); hemorragias múltiplas, vômitos negros, evacuações negras, anúria, fenômenos atáxicos e adinâmicos, convulsões e coma (terceiro período).

<sup>L</sup>Hospital de Jurujuba – Estabelecido em Niterói, foi criado em 3 de janeiro de 1853, também conhecido como Hospital Marítimo de Santa Isabel. Mais tarde, no século XX, recebeu o nome de Hospital Paula Cândido.

<sup>M</sup>Dr. Paula Cândido – Francisco de Paula Cândido, nome do primeiro presidente da Junta Médica do Hospital de Jurujuba, Niterói.

### Fontes Primárias Manuscritas

6. Arquivo Público do Estado da Bahia. Presidência da Província. Hospício – 1837-1865. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço n° 5391.
7. Arquivo Público do Estado da Bahia. Atos do Governo da Província – 1853-1855. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço n.º 967.
8. Arquivo Público do Estado da Bahia. Correspondência recebida do presidente do Conselho de Salubridade – 1840-1862. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço n.º 5315.
9. Arquivo Público do Estado da Bahia. Presidência da Província. Comissões do Governo. Comissões de Higiene Pública – 1852-1867. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço n° 1585.
13. Arquivo Público do Estado da Bahia. Fundo: Governo da Província. Série Saúde. Hospital Mont-Serrat – 1843-1885. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço n° 5387.

### Fontes Primárias Impressas disponíveis na Biblioteca do Arquivo Público do Estado da Bahia

2. “Pitta SR. Historia da America Portuguesa, desde o anno de mil e quinhentos, do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro. Lisboa Occidental, na Officina de Joseph Antonio da Silva”, 513p. 1730.
3. “Falla/ Que Recitou/ o Presidente da Provincia/ da Bahia/ o Conselheiro Desembargador/ Francisco Gonçalves Martins,/ n’Abertura/ da/ Assembléa Legislativa/ da/ Mesma Provincia/ em 1. de Março de 1850/ Bahia./ Typographia Constitucional/ de V. R.º Moreira,/ Rua das Portas do Carmo Casa n. 33./ 1850”.
4. “Falla Que Recitou/ o Presidente da Provincia da Bahia/ Conselheiro Francisco Gonçalves Martins,/ n’Abertura/ da/ Assembléa Legislativa/ da/ Mesma Provincia/ no 1. de Março de 1852. Typographia Const/. de Vicente Ribeiro Moreira,/Rua do Tijolo Caza n.10./1852”.
5. “Falla Que Recitou/ o Exm.º Presidente/ da Provincia da Bahia/ o Doutor. João Mauricio Wanderley,/ n’Abertura/ da Assembléa Legislativa/ da/ Mesma Provincia/ no 1.º de Março de 1853./ Bahia./ Typographia Constitucional/ de Vicente Ribeiro Moreira,/ Rua do Maciel de Baixo, Casa n. 56./1853”.
10. Manuscrito de Relatório em 1.º de Outubro de 1853 pelo Vice-Presidente da Província da Bahia, Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima./ Biblioteca do Arquivo Público do Estado da Bahia.
11. “Falla Recitada/ na Abertura da Assembléa Legislativa da Bahia/ pelo Presidente da Provincia/ o Doutor João Mauricio Wanderley/ no 1.º de Março de 1954./ Bahia./ Typographia de Antonio Olavo de França Guerra e Comp./ Rua do Tira-Chapéó, casa n.º 3./ 1854”.
12. “Falla Recitada/ na Abertura da Assembléa Legislativa da Bahia/ pelo Presidente da Provincia/ o Doutor João Mauricio Wanderley/ no 1.º de Março de 1955”.Bahia./ Typographia de Antonio Olavo de França Guerra e Comp./ Rua do Tira-Chapéó, casa n.º 3./ 1855”.

### Fonte Secundária Impressa

1. Britto ACN. A medicina baiana nas brumas do passado. 1ª edição, Salvador: Contexto & Arte Editorial, 375p., 2002.